



## CIDADES MÉDIAS: UMA METANÁLISE DOS TRABALHOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS (2001-2020)

Alexandre Lopes Costa, Rondinely Fernando Resende da Silva\*

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG); [alexandre.lopes@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:alexandre.lopes@sou.unifal-mg.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG); [rondinely.silva@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:rondinely.silva@sou.unifal-mg.edu.br)

\* Autor Correspondente: [rondinelyresende7@gmail.com](mailto:rondinelyresende7@gmail.com); (35) 99140-1780, Avenida Dr. Silvio Menicucci, 1140, Presidente Kennedy, 37203-696, Lavras, Minas Gerais.

---

**Resumo:** Diante da relevância das cidades de médio porte na organização espacial brasileira e na difusão do desenvolvimento e inovação nos diferentes processos políticos, sociais e econômicos, o presente artigo objetivou-se a analisar os trabalhos desenvolvidos sobre a temática “cidades médias”, publicados no Portal de Periódicos da CAPES entre os anos de 2001 e 2020. Pata tal, buscou-se verificar, por meio da utilização da metanálise, como os autores têm abordado o tema e quais proposições eles adotam quanto a temáticas, conceitos, abordagens, métodos, técnicas e autores utilizados como referências em seus textos. O artigo constituiu-se de discussões que levaram a uma outra forma de revisar a literatura publicada, sumarizar os resultados de estudos primários e contribuir com as pesquisas futuras acerca da temática e do conceito “cidades médias”.

**Palavras-Chave:** Periódicos; Variáveis; Temática.

**Eixo:** Socioespacial

---

### 1. INTRODUÇÃO

Na relação entre o desenvolvimento econômico do país e a tessitura dos espaços urbanos, as cidades médias brasileiras têm experimentado mudanças cuja análise, do ponto de vista geográfico, podem ajudar a compreender o percurso histórico e contemporâneo da urbanização nas cidades, bem como a produção e reprodução dos espaços urbanos e a distribuição socioespacial nesses territórios.

O número de núcleos urbanos com população entre 100.000 e 500.000 habitantes teve um crescimento de 143%, de 88 cidades dentro desse contingente na década de 1980 para 214 em 2010 (IBGE, 1980; 2010). E, em termos qualitativos, se antes o papel das cidades médias era de restrita mediação entre pequenas cidades e as metrópoles, hoje em dia sua atuação desempenha funções econômicas bem mais complexas. Pela grande – e competitiva – especialização funcional que desenvolveram, alguns desses núcleos têm se destacado em questões como a gestão técnica da produção agrícola e o oferecimento de bens e serviços cada vez mais diferenciados, o que, somado ao incremento de importantes funções como saúde e educação, confere-lhes o papel de liderança regional (SILVEIRA, 2002).





O conceito de cidades médias surge de fato na França, onde foram implantadas políticas de descentralização de atividades e de desconcentração populacional conhecidas como VI Plano de Desenvolvimento Econômico e Social de 1971-1975 (COSTA, 2002). No Brasil, em 1960, Yves Leloupo pesquisou a rede urbana e as cidades mineiras de porte médio, o que resultou em sua tese de doutorado, com o título “*Lês Villes du Minas Gerais*”, publicada em 1970 (LELOUPO, 1970).

Diante desse contexto, surge de fato o conceito de cidades médias a princípio, segundo Amorim Filho (2007). Para o autor, em seus estudos ligados às funções de intermediação das cidades dentro das redes urbanas, é demonstrado que a posição geográfica da aglomeração é tão ou mais importante que o tamanho demográfico na caracterização das cidades médias (AMORIM FILHO, 1973). Segundo Santos (2005), o que definia cidade média há décadas já não satisfaz a atual estrutura socioeconômica, onde uma cidade média suporta uma determinada qualidade de atividades e serviços, os quais são essenciais para atender a uma população superior a 100 mil habitantes.

Diante da relevância das cidades de médio porte na organização espacial brasileira e na difusão do desenvolvimento e inovação nos diferentes processos políticos, sociais e econômicos, este estudo volta-se para análise dos trabalhos desenvolvidos sobre a temática “cidades médias”, publicados no Portal de Periódicos da CAPES entre os anos de 2001 e 2020. Para tal, buscou-se verificar como os autores têm abordado o tema e quais proposições eles adotam quanto a temáticas, conceitos, abordagens, métodos, técnicas e autores utilizados como referências em seus textos.

Isso posto, considerando a diferenciação apresentada acerca das cidades médias e a iniciativa de compreender essas variáveis, elegeu-se como ferramenta de trabalho a metanálise. Além da introdução, o artigo está organizado de acordo com a seguinte sequência: conceitos e definições sobre as cidades médias, procedimentos e método, resultados e discussões e considerações finais.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para responder ao objetivo proposto neste artigo, que se resume em analisar em síntese o que se tem produzido sobre a temática “cidades médias” na academia, decidiu-se aplicar a metanálise como método e forma de sintetizar e operacionalizar sistematicamente os resultados obtidos neste trabalho. Luiz (2002) propõe o uso do método, uma vez que ele se distingue da usual revisão bibliográfica e adere a uma nova perspectiva “ao reunir resultados e conclusões alheias”. Por definição, o autor esclarece que

Uma meta-análise visa extrair informação adicional de dados preexistentes através da união de resultados de diversos trabalhos e pela aplicação de uma ou mais técnicas estatísticas. É um método quantitativo que permite combinar os resultados de estudos realizados de forma independente (geralmente extraídos de trabalhos publicados) e sintetizar as suas conclusões ou mesmo extrair uma nova conclusão. (LUIZ, 2002, p. 409)





O uso deste método para a análise dos periódicos se mostra benéfico, uma vez que possibilita a aplicação em abordagens quantitativas e qualitativas. Embora o estudo se apresente como uma revisão da literatura, quantitativa e estatística, a metanálise qualitativa permite “uma avaliação crítica dos resultados dos trabalhos analisados, possibilitando assim, embasamento para uma discussão sobre as semelhanças e diferenças que podem existir entre os resultados” (BASTOS FILHO, et al., 2017).

Sendo assim, para a elaboração desta pesquisa, foram selecionados os artigos que continham em seu título e/ou assunto o termo “cidades médias”, ou ainda suas variantes “cidades média” e “cidade média”, no período de 2001 a 2020. O recorte temporal foi uma das diretrizes propostas pela disciplina de Fundamentos Teóricos e Epistemológicos da Geografia do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), como forma de compreender todas as produções do início do século XXI.

Para fins de seleção dos trabalhos, recorreu-se ao Portal de Periódicos CAPES, criado no ano 2000 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como forma de possibilitar o acesso online à informação científica. As pesquisas desses periódicos foram feitas entre os dias 08 de junho de 2021 e 26 de junho do mesmo ano. Neste processo utilizaram-se filtros para que a pesquisa não se distanciasse do objetivo proposto. Ao acessar o site do Portal, optou-se por utilizar o serviço CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) com o login da referida Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), compreendendo uma revisão a conteúdos assinados do Portal. Posterior a este processo, foram acrescentados os filtros: a) “buscas avançadas”; b) “qualquer texto que contenha no título e/ou assunto o termo “cidades médias”; c) “tipo de material: artigos”; d) “idioma: português”; e) “data inicial: 01/01/2001 a 31/12/2020”. Por fim, dentro da base de buscas, decidiu-se por selecionar os periódicos que estivessem relacionados com a Geografia, seja pela área de pesquisa ou em algum dos autores da publicação. No entanto, adotaram-se critérios de exclusão dos artigos selecionados pela plataforma em que os mesmos se repetiam em revistas diferentes e/ou a relação com o termo “Geografia” baseava-se apenas na citação da palavra no texto.

Logo após a seleção e a análise detalhada, dos 99 artigos sugeridos pela Plataforma, 41 se encaixaram ao objetivo da pesquisa. Elaborou-se, assim, um quadro com as seguintes variáveis: a) Título, b) Temática, c) Conceito predominante, d) Abordagem principal, e) Método utilizado, f) Técnicas de pesquisa adotadas, g) Autores mais citados, h) Autores, i) Formação dos autores, j) Revista publicada, k) Cidade e l) Ano.

Para a metodologia, optou-se, então, por uma pesquisa do tipo quali quantitativa (YIN, 2016), de natureza teórica, delineada por pesquisa bibliográfica e composta por duas etapas: a primeira foi a seleção e a análise dos artigos no Portal de Periódicos da CAPES, para a geração de dados e variáveis





utilizados na criação dos quadros dos estudos que seguem; a segunda foi o agrupamento em 4 categorias para a elaboração de quadros para análise dos elementos e suas perspectivas quanto às variáveis definidas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme especificado acima, nos procedimentos e métodos, elaborou-se um quadro com variáveis analisadas nos 41 artigos selecionados, a partir das buscas feitas no Portal de Periódicos da CAPES entre os dias 08 de junho de 2021 e 26 de junho do mesmo ano. Cada trabalho recebeu um código que variou de “Art 01” a “Art 41”, em ordem cronológica de publicação em revistas. Neste momento, apresentar o quadro de variáveis (e seus detalhamentos) seria bastante pertinente, mas faria ultrapassar o limite de páginas disponível para esta formatação. Assim, remete-se o leitor aos gráficos e tabelas disponíveis como resultados nesta seção.

Diante disso, referente aos artigos selecionados e suas variáveis, propõe-se analisar as categorias em 4 agrupamentos fundamentais, sendo: a) Temática, Conceito predominante e Abordagem principal, b) Método utilizado e Técnicas de pesquisa adotadas, c) Autores mais citados, Autores e Formação dos autores e d) Revista publicada, Cidade e Ano. Pretende-se, com a junção dessas categorias, uma análise sistemática dos dados e, em síntese, o cruzamento de evidências contextuais.

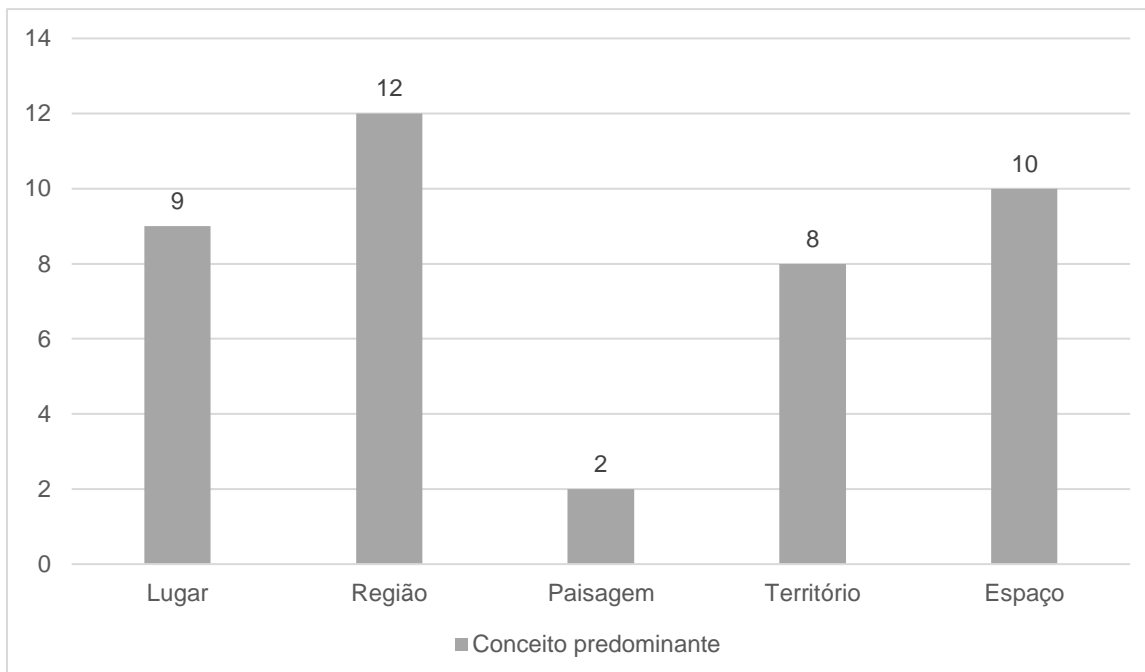
#### 3.1. Temática, Conceito predominante e Abordagem principal

Quando analisados os dados sobre a temática, verificou-se um maior enfoque nos conteúdos voltados para o urbano e suas questões como: produção do espaço e centralidade urbana. No conceito predominante (figura 1), tornou-se claro o uso de região (12) e espaço (10) para dar ênfase às questões abordadas nas temáticas avaliadas nos artigos.

Quanto à abordagem principal (figura 2), ressalta-se o viés econômico (24) e político (13) relacionado a fatores como as temáticas e os conceitos mais utilizados nos textos. Percebeu-se ainda, dentre os trabalhos analisados, mesmo que em realidades distintas, uma busca por categorias analíticas para apreensão e compreensão da natureza do espaço geográfico.

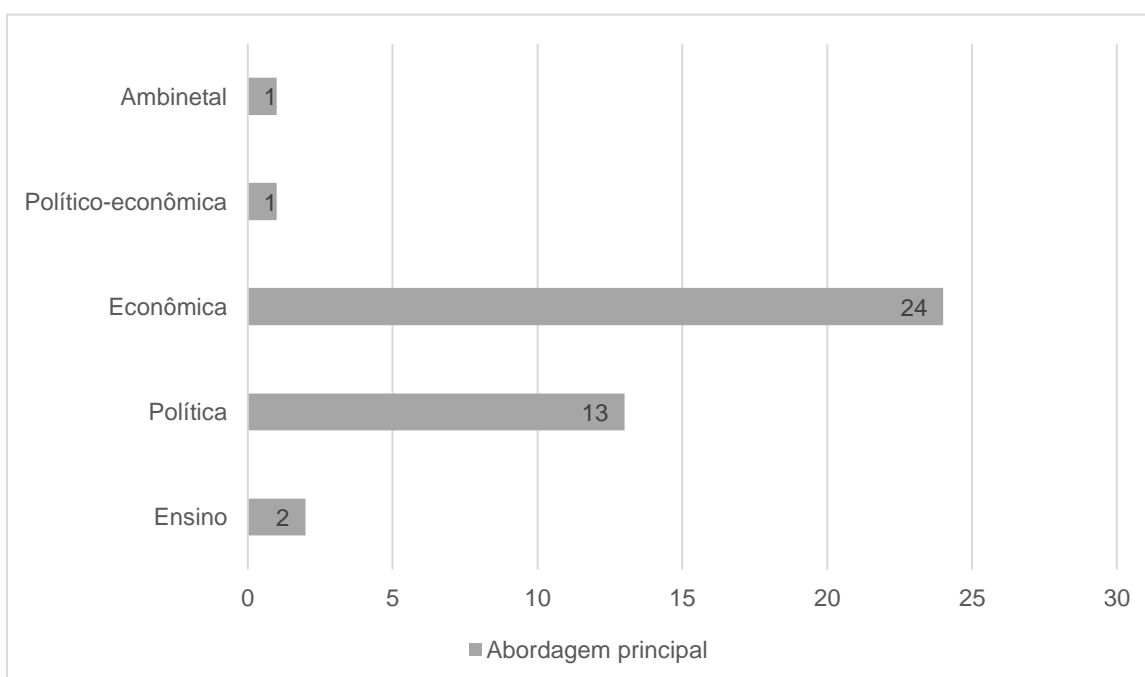


Figura 1 - Conceito predominante



Fonte: Autores (2021)

Figura 2 - Abordagem principal



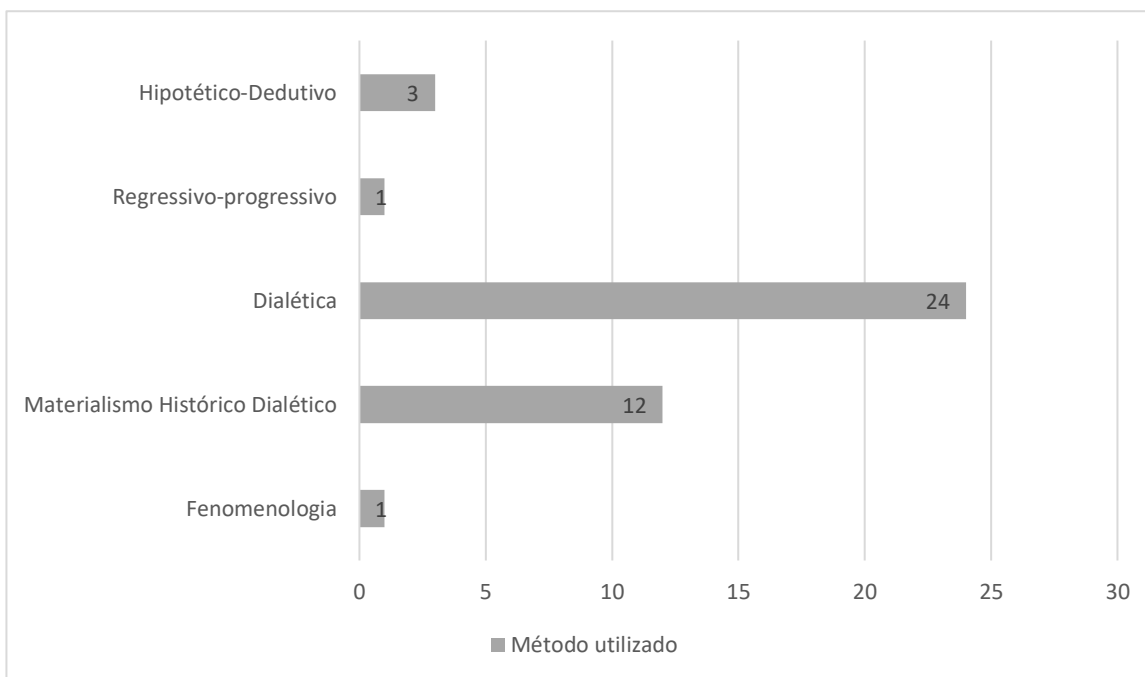
Fonte: Autores (2021)



### 3.2. Método utilizado e Técnicas de pesquisa adotadas

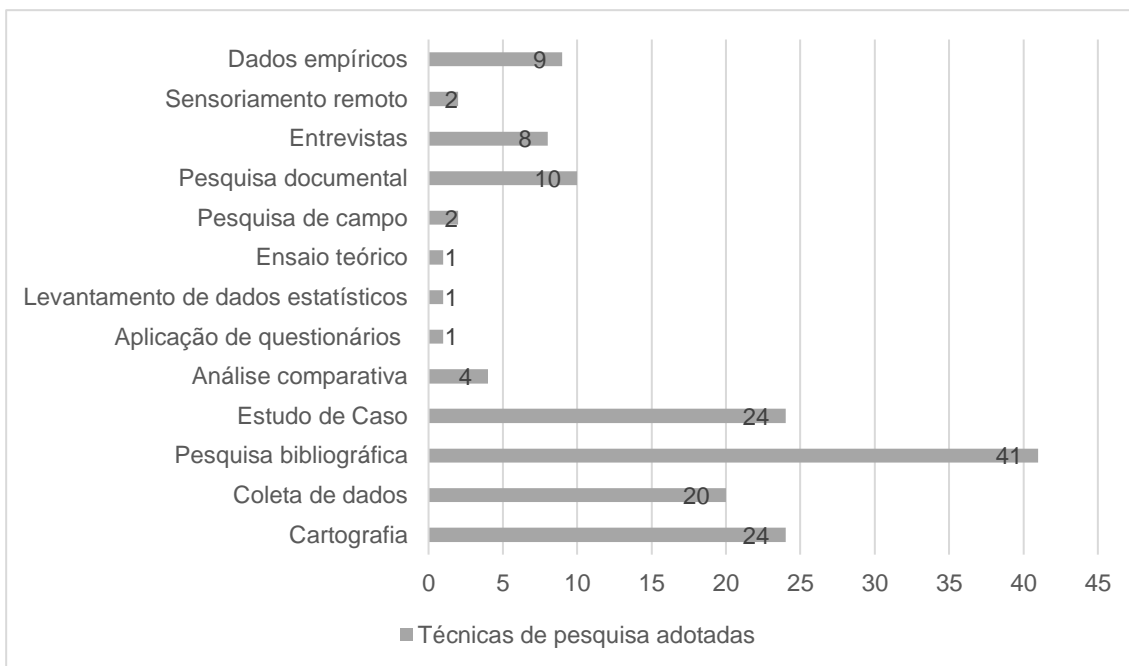
Ao analisar os métodos utilizados (figura 3) e as técnicas de pesquisa adotadas (figura 4), verificou-se que: a dialética (24) e o materialismo histórico dialético (12) foram os métodos mais recorrentes entre os trabalhos analisados. Observou-se, ainda, que a pesquisa bibliográfica ou revisão bibliográfica (41) apareceu em todos os trabalhos analisados, uma vez que se faz necessária para a construção de um referencial teórico a fim de fundamentar e embasar as discussões propostas nos trabalhos. Além das revisões bibliográficas, o estudo de caso (24), a cartografia (24), a coleta de dados (20) e a pesquisa documental (10) também aparecem com frequência nos escritos, mostrando uma grande variedade de técnicas utilizadas nas pesquisas.

Figura 3 - Método utilizado



Fonte: Autores (2021)

**Figura 4 - Técnicas de pesquisa adotadas**



Fonte: Autores (2021)

### 3.3. Autores mais citados, Autores e Formação dos autores

Ao relacionar os autores mais utilizados nas referências bibliográficas (quadro1), notou-se a importância de se compor um referencial teórico sólido e embasado, visto que a lista é composta por autores de grande importância para o estudo da Geografia e suas áreas correlatas. Entre os autores mais citados dentro da temática selecionada, os que aparecem em um número maior de trabalhos são: SPOSITO, Maria Encarnação B. (13); SANTOS, Milton (7); CORRÊA, Roberto Lobato (7); LEFEBVRE, Henri (4); SOARES, Beatriz Ribeiro (4); e CARLOS, Ana Fani Alessandri (3). Outros autores, entretanto, mostraram-se também relevantes para a discussão da temática, como: LEITE, Marcos Esdras; AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; MELAZZO, Everaldo Santos e RATZEL, Friedrich. As formações dos autores empregados como referência e dos pesquisadores que escreveram os artigos contemplam, em sua maioria, doutorado e mestrado em Geografia. Formação em áreas como Arquitetura, Engenharia Ambiental, Medicina e Ecologia também foram identificadas.





**Quadro 1** - Autores mais referenciados nos artigos

Classificação	Autores mais citados	Artigos	Número de artigos citados
1º	SPOSITO, Maria Encarnação B.	05;08;11;17;23;25;26;29;31;32;35;39;41	13
2º	SANTOS, Milton	01;04;07;09;10;11;14	7
3º	CORRÊA, Roberto Lobato	02;03;12;17;25;30;41	7
4º	LEFEBVRE, Henri	08;16;18;39	4
5º	SOARES, Beatriz Ribeiro	07;14;27;37	4
6º	CARLOS, Ana Fani Alessandri	04;16;20	3
7º	LEITE, Marcos Esdras	06;15;21	3
8º	AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno	03;18	2
9º	MELAZZO, Everaldo Santos	29;34	2
10º	RATZEL, Friedrich	33	1

Fonte: Autores (2021)

### 3.4. Revista publicada, Cidade e Ano

No período proposto para análise e seleção dos artigos (2001 - 2020), observou-se que 2016 (figura 5) foi o ano em que mais houve publicações em revistas (7), com um nível mais alto de submissões entre 2010 a 2018. Ressalta-se que, em alguns anos, como demonstra o gráfico, não houve nenhuma publicação, fator proveniente de erros na plataforma ao selecionar os artigos ou, ainda, questões como: investimentos em educação e pesquisa, fatores políticos e econômicos. Tais indagações serão objeto de futura investigação, pesquisa e discussão.

As revistas nacionais que mais apareceram foram, nessa ordem, “Caminhos da Geografia” e “Geotextos”, com 16 e 4 publicações, seguidas pelas: “Hygeia: Revista de Geografia Médica e da Saúde”, “Revista Cerrados”, e “Boletim Goiano de Geografia”, com 3 publicações cada. A página de resultados exibiu os registros aplicando o critério de relevância, que “considera a ordem dos termos de busca e a sua proximidade tanto nos metadados quanto no texto completo (*search-wise distance*)”<sup>1</sup>.

Em suma, os artigos são sobre cidades médias brasileiras em diferentes estados, alguns produzidos nas cidades sedes das instituições dos autores, outros em capitais e regiões metropolitanas.

<sup>1</sup> Informativo institucional acessível em:

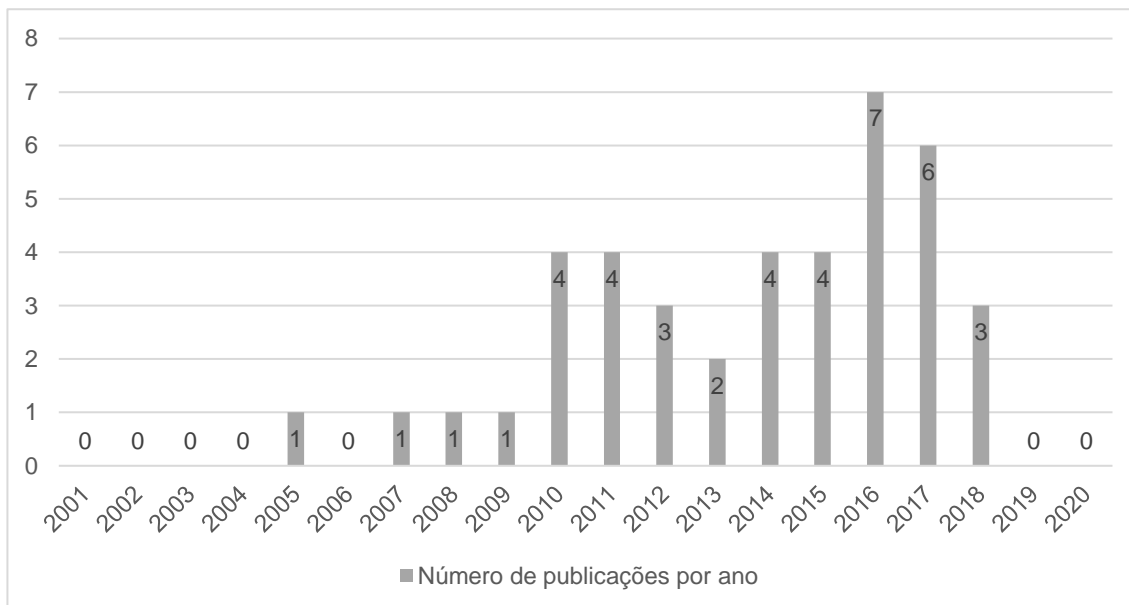
[https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal\\_Periodicos\\_CAPES\\_Guia\\_2019\\_4\\_oficial.pdf](https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal_Periodicos_CAPES_Guia_2019_4_oficial.pdf)





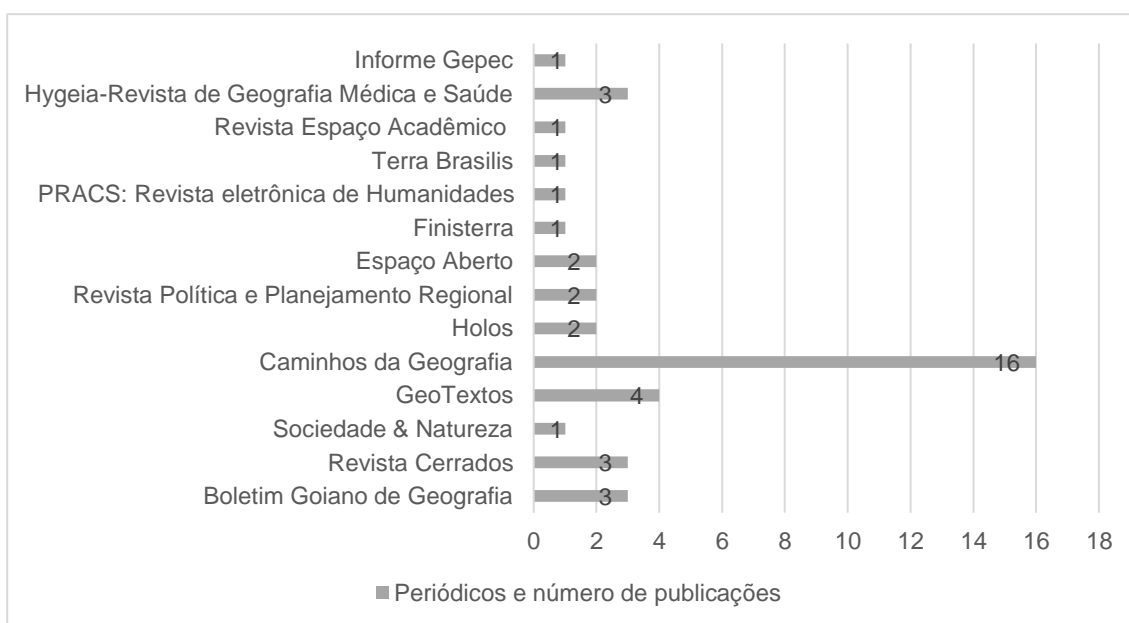


Figura 5 - Ano de publicação



Fonte: Autores (2021)

Figura 6 - Revista publicada



Fonte: Autores (2021)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo proposto buscou-se analisar, por meio da utilização da metanálise, os trabalhos desenvolvidos sobre a temática “cidades médias” publicados no Portal de Periódicos da CAPES entre os anos de 2001 e 2020. Para tal, verificou-se como os autores têm abordado o tema e quais



proposições eles adotam quanto à temática e suas variáveis. O artigo constituiu-se de discussões que levaram a uma outra forma de revisar a literatura publicada e sumarizar os resultados de estudos primários.

Ao se analisar os 41 artigos selecionados no Portal, percebe-se a dimensão de possibilidades para o estudo das cidades médias e se confirma sua relevância enquanto temática para o possível entendimento da organização espacial brasileira. Nota-se, ainda, uma busca fundamental para a construção de um referencial teórico rico em informações e indagações sobre os fenômenos.

Os dados revelam que há grande diversidade de trabalhos relacionados à temática, e boa parte dos estudos estão ligados à categoria espaço, muitos deles com discussões acerca de temas como expansão urbana, reprodução espacial, dinâmicas urbanas, reestruturação e transformação e conexões em rede entre cidades.

Por meio da análise, houve concentrações semelhantes de assuntos, objetivos e temáticas relacionados às cidades médias, percebidos através da associação das palavras dos seus respectivos textos. A produção do espaço urbano aparece com frequência em grande parte dos trabalhos analisados. Em contrapartida, a questão ambiental foi uma das que menos apareceram, evidenciando em nossa análise que os estudos referentes à expansão das cidades está muitas vezes totalmente voltado à compreensão das ações do capital, não sendo abordadas questões de planejamento e preservação ambiental.

Outras questões relevantes identificadas foram os métodos de abordagem dialética e o materialismo histórico, o que revela sobre as pesquisas um amplo viés marxista e interesse pelas questões socioespaciais. A segregação socioespacial, um processo que vem se intensificando nas cidades médias brasileiras, e a distribuição dos recursos públicos (com seus efeitos e consequências) são preocupações notavelmente presentes nos estudos examinados. Esse repertório temático fez-se evidente durante a leitura dos artigos, sendo também confirmado segundo os principais autores e pesquisas da área.

Em resumo, buscou-se com este trabalho fornecer um panorama sobre a produção científica que se ocupa da temática das cidades médias no Brasil. A partir do levantamento de variáveis como temática, abordagens metodológicas e perspectivas teóricas presentes nos estudos da área, foi possível identificar tendências e padrões que indicam os caminhos tomados pelos pesquisadores. Abre-se caminho, assim, para que uma futura pesquisa, partindo dos resultados aqui obtidos, possa discutir com propriedade as possibilidades e os limites desse campo de estudo, contribuindo, em um nível explicativo, para o fazer científico da área.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM FILHO, O. B. Origem, evolução e perspectivas dos estudos sobre as cidades médias. In SPOSITO, M. E.B (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

\_\_\_\_\_. **Contribution à l'étude des villes moyennes au Minas Gerais** – Formiga et le Sud-Ouest du Minas Gerais. 1973. 361 p. Tese (doutorado). Université de Bordeaux III. Bordeaux, França.

BASTOS FILHO, R. A. et al. Segregação Socioespacial: Uma meta-análise dos trabalhos publicados em periódicos a partir da aprovação do Estatuto da Cidade (2001-2017). In: **4º FÓRUM HABITAR 2017, Belo Horizonte**. 4º FÓRUM HABITAR 2017, 2017.

CAPES, Portal de Periódicos da. Disponível em: (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>) Acesso em: 08 jun. 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de Cidade Média. In: Maria Encarnação Beltrão Sposito. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão popular, v. 1, p. 23-33, 2007.

\_\_\_\_\_. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

COSTA, E. M da. **Cidades médias: Contribuições para a sua definição**. Finisterra, Lisboa v. 37, n.74, p.101-128, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro, 2010.

LELOUPO, Y. **Les villes du Minas Gerais**. 1970. 301 f. Thèse (Doctorat em Géographie) – Institut des Hautes Etudes de L'Amérique Latine, Université Paris IV. Paris, 1970.

LUIZ, A. J. B. (2002) **Meta-análise**: definição, aplicações e sinergia com dados espaciais. Caderno de Ciências e Tecnologia, Brasília, v. 19, n. 3, p. 407-428.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

SILVEIRA, Maria Laura. **Globalização, Trabalho, Cidades Médias**. Geo UERJ, n. 11, p. 11-17.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.